

Editorial

Prezado leitor(a),

A vinda do Papa Francisco ao Brasil, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, foi um momento eclesial muito importante de alegria, de comunhão, de partilha, de ecumenismo, o que nos motiva a refletirmos teologicamente sobre questões teológicas importantes para a nossa vida. Pe. Marcial Maçaneiro escreve sobre o diálogo católico-pentecostal, discernindo um terreno teológico comum, com base nas Escrituras, para levar o Diálogo Católico-Pentecostal a superar mal-entendidos, pontuando convergências promissoras para o caminho da unidade cristã. Pe. Tarcísio Justino Loro, pesquisou sobre o importante trabalho de aconselhamento espiritual, que é um serviço muito antigo, encontrado em todas as culturas e religiões, dando atenção especial ao ministério do aconselhamento no âmbito da igreja católica, mais especificamente como serviço na comunidade paroquial. Jussara Filgueiras Dias Santos Linhares analisa o desafio de comunicar o Cristianismo aos nossos contemporâneos. O êxito do papa Francisco em seus quatro meses de pontificado, vem impactando o mundo através de sua capacidade de comunicação e leva a perguntarmos como isso acontece, e nesta busca de compreender, a autora encontrou na teologia de Karl Rahner, o que define a relação entre o homem e Deus, na síntese: “o homem é o evento de uma autocomunicação de Deus absoluta, livre e que perdoa”. Ir. Etel Maria Pereira da Costa ressalta Maria como arquétipo do feminino para a Igreja, através de uma visão sintética dos principais temas mariológicos, a partir do capítulo VIII da *Lumen Gentium*. Seguem-se a esta síntese algumas chaves temáticas em forma de projeções ou prospectivas, deixando-se evidente que muito caminho ainda deve ser feito. Considera-se a mariologia em contexto, pontuando a necessidade de um desenvolvimento do pensamento mariológico em relação aos temas emergentes, em perspectiva libertadora, tendo-se em vista, sobretudo, as questões indígenas, raciais, femininas (da mulher), a religiosidade popular e a questão ecumênica. Pe. José Ulisses Leva verifica em sua pesquisa, que a Igreja constantemente se reforma para melhor se apresentar pastoralmente. Para isso a Igreja Paulopolitana no século XIX contou

com bispos reformadores. Um deles, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho nos seus 21 anos de pastoreio à frente da Igreja Paulista traçou um plano de pastoral centrado em Jesus Cristo sob as orientações do Sumo Pontífice. Pe. Denilson Geraldo, pesquisou na legislação canônica sobre o Sacramento da Ordem e as exigências para o ordenando e para a Igreja, na pessoa do bispo próprio ou do superior maior, para que a vocação seja acolhida e direcionada para o bem da Igreja e da própria pessoa. São muitos os itens relacionados, por isso, o artigo oferece uma visão de síntese de todo o tratado, mantendo os cânones e acrescentando títulos e comentários. Côn. Sergio Conrado constata, que o princípio de colegialidade tem sua origem na própria ação de Jesus com os seus apóstolos. A Igreja, portanto, contém no seu próprio ser e agir o fundamento espiritual da colegialidade, uma vez fundada e querida como sacramento de Cristo no mundo. O estudo procura analisar alguns aspectos da colegialidade no ministério episcopal e, por analogia, a prática do mesmo princípio no presbiterato e no laicato, e são explicitadas as implicações deste princípio na Igreja de hoje, cercada por muitos acontecimentos e desafios. Vanderson de Sousa Silva desenvolveu a temática do Ano Litúrgico assumindo, que o mesmo, não é somente um calendário religioso, mas antes uma pessoa – Jesus Cristo. O Ano Litúrgico é o encontro com Cristo no Espírito Santo. Nesta perspectiva cristológico-pneumática do Ano Litúrgico propõe-se o Ano Litúrgico como o lugar privilegiado de formação e do amadurecimento da comunidade cristã, que em torno do Mistério de Cristo celebrado nos mistérios litúrgicos ao longo do ano, vislumbra o encontro pessoal com o Senhor. Ir. Elizangela Chaves Dias procurou no seu artigo através de uma abordagem narrativa, analisar Gn 12,10–13,1a e buscou evidenciar a relação entre este texto e a tradição do êxodo, levando à percepção do quanto as tradições do êxodo estão presentes nas vicissitudes do casal patriarcal Abrão e Sarai. A variedade desses estudos nos indicam também um caminho a seguir nas vicissitudes que enfrentamos também nós no nosso dia a dia. Boa leitura para todos!

PEDRO K. IWASHITA
Editor Científico